

NARRATIVAS
GRÁFICAS

72 dias até a superfície



72 dias até a superfície

Coordenação de Tatiana Ferraz
Baseado no roteiro de Ana V. Melo
Storyboard por Giovanna Campello
Ilustrado por Beatriz Moreira
Colorido por Elizabeth Barros
Produzido por Lorena Falcão



Recife - 2024

Universidade Federal de Pernambuco

Reitor: Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor: Moacyr Cunha de Araújo Filho

Editora UFPE

Diretor: Junot Cornélio Matos

Vice-Diretor: Diogo Cesar Fernandes

Editor: Artur Almeida de Ataíde

Conselho Editorial (Coned)

Alex Sandro Gomes (CIn)

Carlos Newton Júnior (CAC)

Eleta de Carvalho Freire (CE)

Margarida Maria de Castro Antunes (CCM)

Marília de Azambuja Ribeiro Machel (CFCH)

Editoração

Revisão de texto: Flávio Emmanuel Pereira Gonzalez

Letrista: Lorena Falcão

Assistentes de produção: Beatriz Moreira e Elizabeth Barros

Assistência de *storyboard*: Beatriz Moreira

Assistência de colorização: Beatriz Moreira e Ana V. Melo

Assistência nas ilustrações do miolo: Elizabeth Barros

Fechamento de arquivo: Pedro Henrique Gomes

Catálogo na fonte

Bibliotecária Kalina Ligia França da Silva, CRB4-1408

S495 72 dias até a superfície [recurso eletrônico] / coordenação : Tatiana Ferraz ; baseado no roteiro de Ana V. Melo, *storyboard* por Giovanna Ramalho Campello ; ilustrado por Beatriz Moreira da Nóbrega ; colorido por Elizabeth Barros ; produzido por Lorena Falcão. – Recife : Ed. UFPE, 2024. 1 recurso online (172 p. : il. : color). – (Narrativas Gráficas) : Ars Historica)

Texto em quadrinhos

ISBN 978-65-5962-284-9 (online)

1. Histórias em quadrinhos. 2. Ficção brasileira – Histórias em quadrinhos. 3. Graphic novels. I. Ferraz, Tatiana (Coord.). II. Melo, Ana Vitória de Oliveira de. III. Campello, Giovanna Ramalho. IV. Nóbrega, Beatriz Moreira da (il.). V. Barros, Elizabeth Semelle (Color.). VI. Falcão, Lorena (Prod.). VII. Título da série.

741.5

CCDD (23.ed.)

UFPE (BC2024-063)

Texto revisado segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa e inspirado no português da época do século XIX.

Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.





Prólogo

Foi encontrado durante escavações arqueológicas recentes, fossilizado junto a um cogumelo, um diário que aponta a existência de uma civilização subterrânea que, supostamente, seria a base para tudo o que conhecemos hoje na superfície. Identificaram, a partir dos escritos, a jornada de uma equipe desesperada pela sobrevivência da própria espécie em busca de uma saída do subsolo. Tal história pode ser acompanhada em...



Apresentação de Personagens



MOLLITIAM
Ex-nobre e alfaiate



GUILHERME
Chefe da guarda



ÍSIS
Irmã do Guilherme



HUGO
Sábio e monge



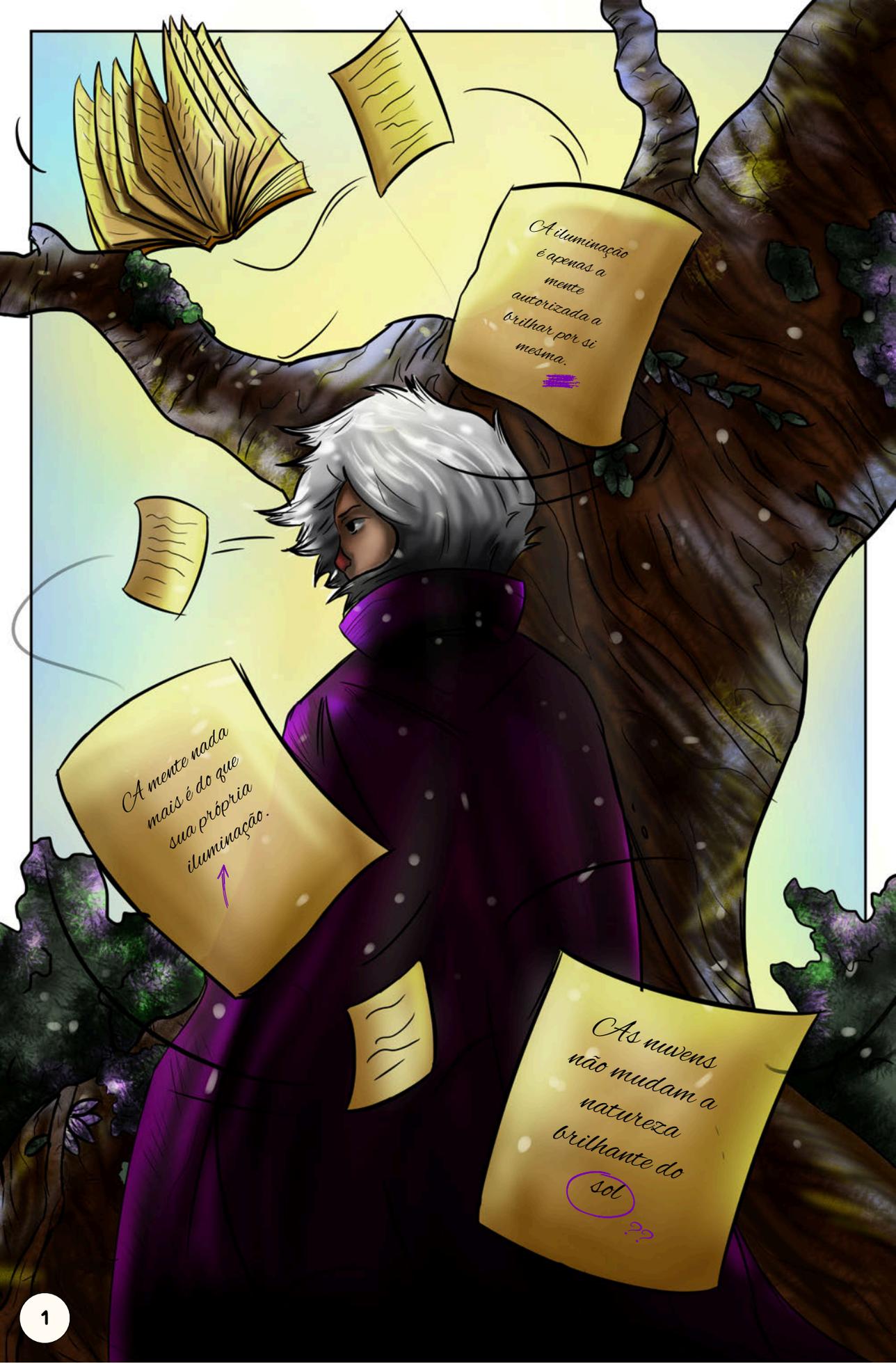
FERNANDO
Veterinário



TOPAZ
Mascote do Fernando

Nota dos autores

Nas civilizações, sempre existiram maneiras de medir o tempo e, na maioria das vezes, isso era feito através da observação do movimento do sol. Na falta do astro, surgiu a necessidade de algo para substituir não só a iluminação, mas também a noção temporal. E, assim, apareceu a ideia de os cogumelos bioluminescentes terem cores diferentes. O laranja representava o dia e o azul, a noite, sendo o roxo a transição entre ambos. Os nomes para a diferenciação dos turnos eram os de gemas e pedras preciosas com a mesma coloração. Assim, tínhamos os turnos âmbar, ametista e lazúli.



A iluminação
é apenas a
mente
autorizada a
brilhar por si
mesma.

A mente nada
mais é do que
sua própria
iluminação.

As nuvens
não mudam a
natureza
brilhante do
sol



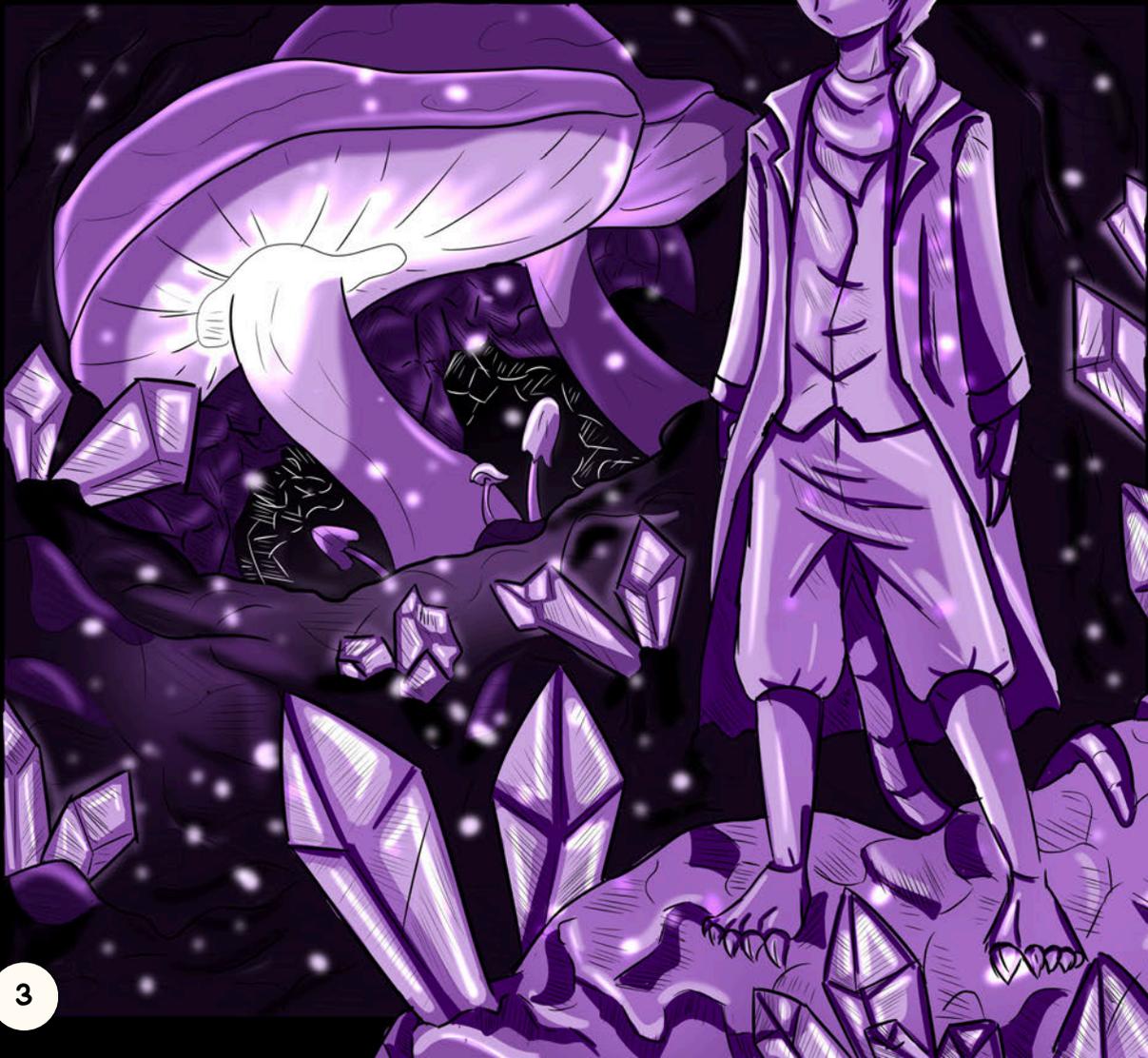
Guilherme, o que há além do túnel?



Nada.



Como pode não
haver nada?



A woman with a pig-like face, wearing a blue tunic and white pants, stands on the left holding a book. A man with a tearful expression is on the right. The background is a library with bookshelves. A speech bubble is above the man. An inset panel shows the woman and man walking away in a tunnel.

Bom,

Não penses
tanto. Deve
ser apenas
um túnel
qualquer.

Vamos! É hora de
irmos para o jantar.



PERDOE-O.
ELE É APENAS
UMA CRIANÇA.



AQUIETA-TE!



Pelo crime de
traição, revogo
vosso título e
vossas
propriedades.
Tornar-vos-ei
trabalhadores
populares!

1828 - 72 dias até a superfície.

MOLLITIAM?
MOLLITIAM!





Já faz um tempo. Estás livre?



Não. Estou a trabalhar.



Contudo, se tu me ajudas,

talvez eu tenha tempo.



Temo que apenas atrapalhar-te-ia. Então, esperarei.

SUBÚRBIO

Que negócios tens comigo?

Queria saber como estás.

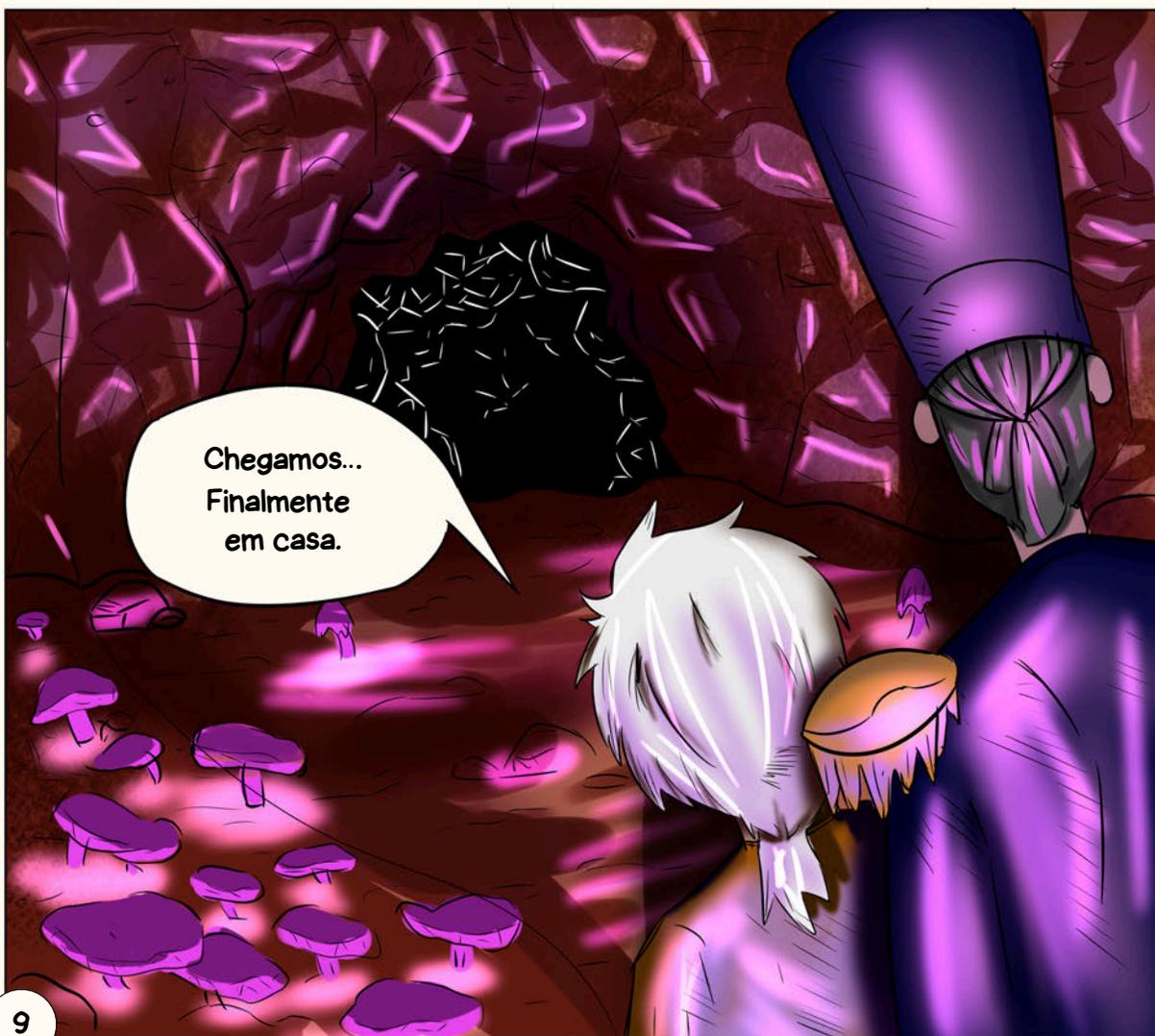


A trabalhar.



Quero dizer,
faz um tempo
desde o que
houve com teu
pai e tua mãe...

Eu só quero
saber se estás
bem.



Chegamos...
Finalmente
em casa.



Bem? Vai depender de como enxergas. Eu trabalho para que possa comer

e como para que possa trabalhar. Não vivo no luxo, nem gozo do lazer.

Contudo, é decerto melhor do que ser chicoteado em carne viva ou sufocar em meu próprio vômito e sangue!



Não estou culpando-o.
É que meus pais se foram e eu presenciei meu chefe espancar alguém.

Fico a questionar-me quando será a minha vez. Estou assustado. Meus pais morreram de uma doença estranha. O próximo não seria eu?



Sinto muito.



O que há além do túnel?

Nada.
Se não há nada, o nada deve ser melhor do que aqui, certo?



Na verdade,

Eu vim aqui
para tentar responder
melhor essa pergunta.



O QUÊ?

Vê bem, na
época não
existia uma
proibição,
de fato, de que
não se podia
entrar lá.

Ademais
se não há nada, por
que seria proibido?
Ainda assim, foi algo
que incomodou a
autoridade
do Rei.

Inicialmente
não coloquei
minha atenção
ali, mas, após
teu caso,
percebi coisas
estranhas,
sorrateiras.



Escravos entrando
e saindo. Mais tarde,
reconheci alguns dos rostos
em cadáveres afetados pela
doença misteriosa, a mesma
que a monarquia tenta
esconder.





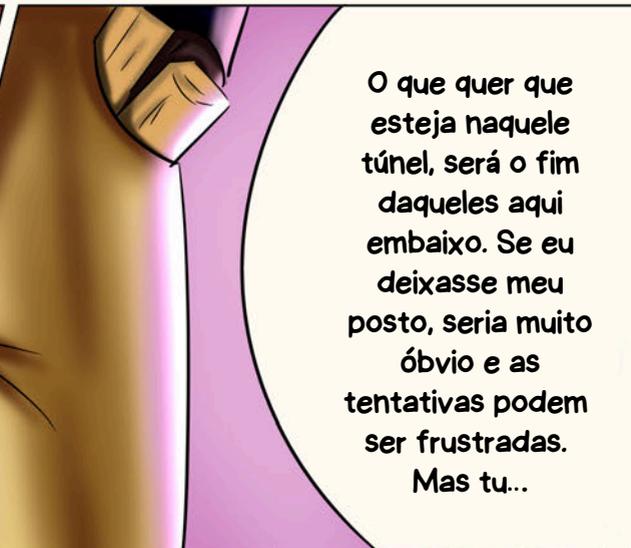
CANALHAS!



Talvez não saibas, mas Alberto, o príncipe herdeiro, tentou interferir em teu caso. Depois disso, ele nunca mais foi visto.



E o que eu faço com essa informação?



O que quer que esteja naquele túnel, será o fim daqueles aqui embaixo. Se eu deixasse meu posto, seria muito óbvio e as tentativas podem ser frustradas. Mas tu...



Eu sei. Tornei-me insignificante.

No fim, a decisão é tua. Voltarei depois.

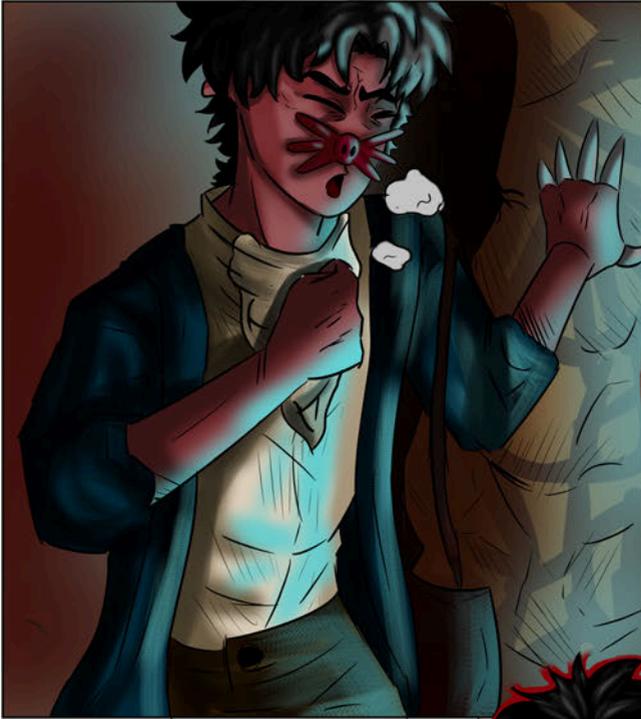
71 DIAS ATÉ A SUPERFÍCIE

68 DIAS



65 DIAS











Sinto muito,
novamente.

Também
estás a
sofrer com
a doença?

Sintomas

É de costume teu entrar no ambiente
dos outros e mexer em suas coisas
PARTICULARES?

Não.

Mas eu estava curioso
para saber o porquê de meu
vizinho possuir uma planta do
castelo...



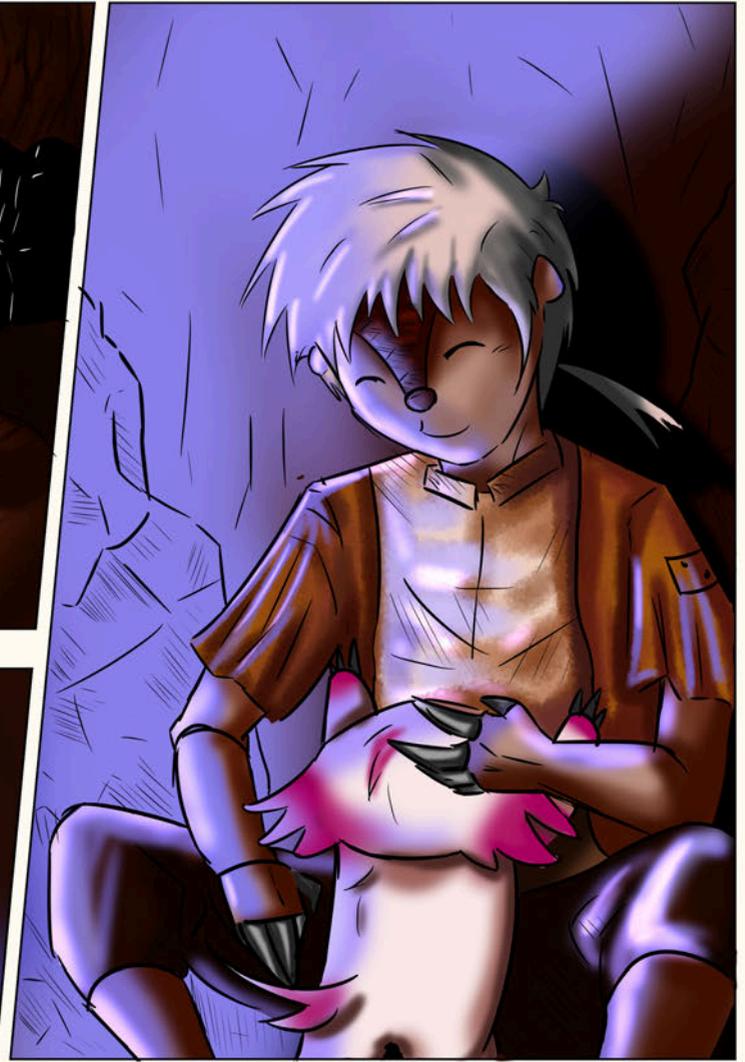
Certo, estou intrometendo-me em demasia.

Recentemente, descobri como tratar a doença. Se te interessar, estarei ao lado.

62 DIAS ATÉ A SUPERFÍCIE.

SUBÚRBIO







Então, foi isso que aconteceu.



Toc Toc





Perdoe a grosseria, sou Fernando.

Moro ao lado.



E esta é Topaz.



Oh, sim... Sou Guilherme.

Sou Hugo.



Apresentações feitas,
acredito que estejam
aqui para discutir a
saída.



Sim, Fernando
já sabe.



Assim sendo...
Hugo se ofereceu para
acompanhar e ajudar em
situações de perigo.



Mais uma
roupa...



Hum... certo.

Sua vez.



A doença,
eu a tenho.

Acreditei
que morreria
no momento
no qual
comecei
a cuspir
sangue,
mas...



A Topaz deu-me isto.

CARVÃO?



Eu engoli e os sintomas sumiram.

Nem mesmo a dor de cabeça, que era constante, veio recentemente. Além disso, quando fui ingerir, Topaz não me deixou tomar água.

Desde então, notei que, sempre que bebe água, ela ingere um pouco de carvão.



Se há algo
contaminando a água...



Então, o problema é
bem maior.



Três roupas,
então.

QUATRO!





DE JEITO
NENHUM!



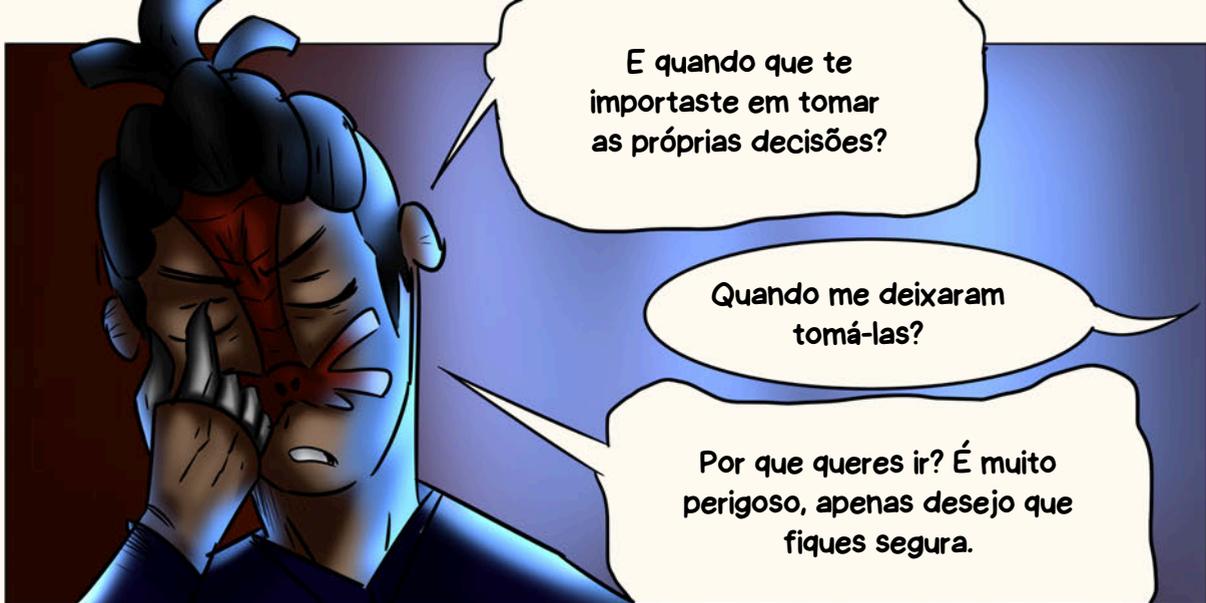
EU IREI



NÃO TE
PERMITO



Já tenho idade
suficiente para tomar
minhas próprias
decisões!



E quando que te importaste em tomar as próprias decisões?

Quando me deixaram tomá-las?

Por que queres ir? É muito perigoso, apenas desejo que fiques segura.



Estás a dizer que aqui não é perigoso?

Não há pessoas morrendo uma ao lado da outra? Ficar segura? Como? Não bebendo água pelo resto da vida?

Se escutaste esta parte, então, deves saber que isso alivia a doença.



Até quando? Em qual quantidade? Se a água faz mal, quem garante que isso também não fará?



A senhorita possui um ponto.

Nada garante que isso de fato resolverá e é mais seguro eliminar a causa do que lidar com a consequência.

É tão perigoso lá quanto aqui. Não há por que se arriscar tanto. Fique em casa. Proteger-te-ei, eu juro.



Proteger-me? Quando te importaste comigo?

Nunca estás em casa. Nem te importaste quando nosso pai decidiu me oferecer a alguém com o triplo de minha idade. Mandei-te uma carta, implorando para que me ajudasses, tu ao menos leste?



Ísis, é apenas um casamento. Deixa disso!



Apenas um casamento? Até mesmo alguém que foi criada para um casamento tem algum orgulho em si. Lá é perigoso? Bem, eu prefiro correr esse perigo a casar-me com alguém da idade de meu avô e ainda morrer por uma doença misteriosa.



Ísis, por favor, vamos
terminar esta conversa
em casa.

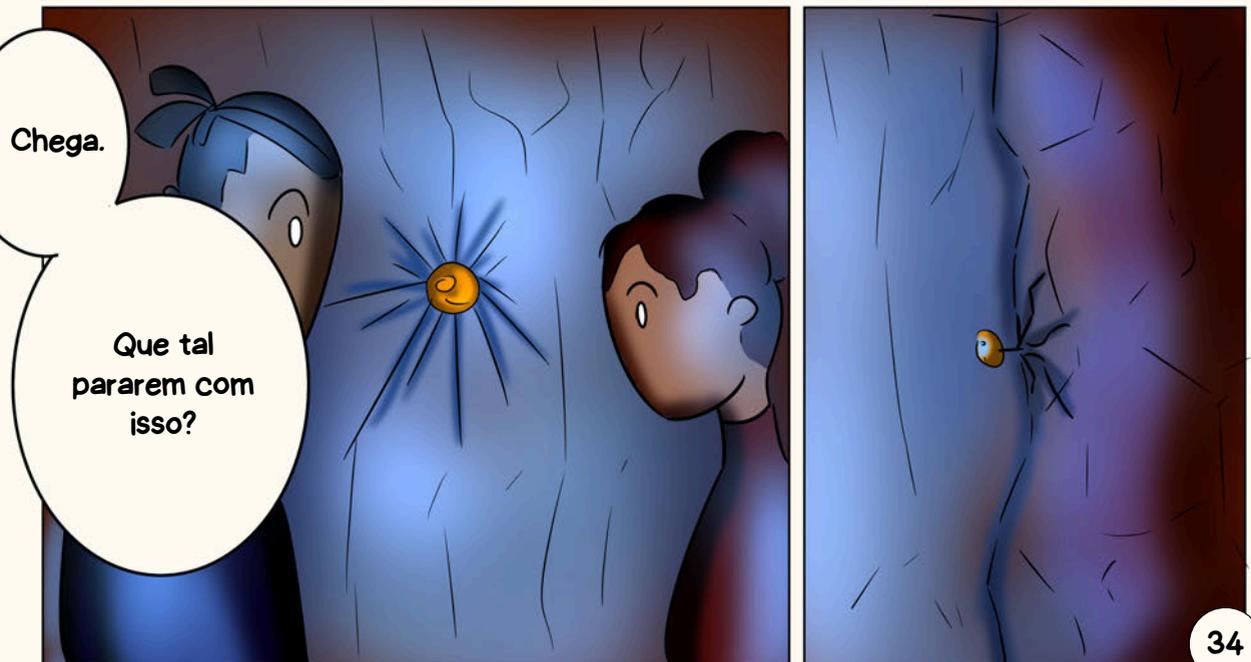
Como?

Não posso.



NÃO
POSSO
VOLTAR
DEPOIS
DE TODO
TRABALHO
QUE EU
TIVE PARA
FUGIR!

O QUÊ? ISSO
FAZ ALGUM
SENTIDO?



Chega.

Que tal
pararem com
isso?

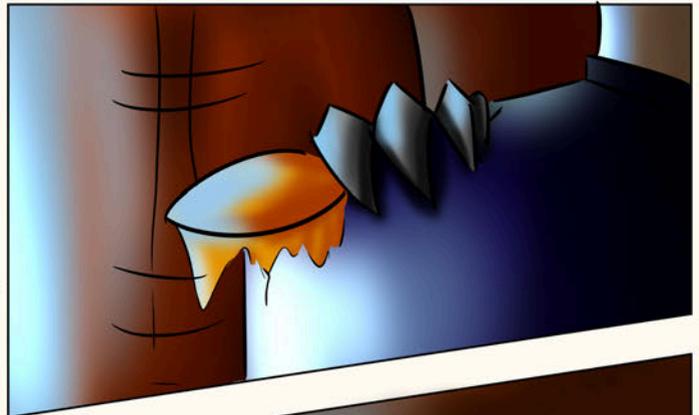


Eu particularmente não vejo problema se Ísis for.

ela sabe usar armas, então seria uma boa ajuda.



Mas isso...



Se encontrarmos alguma situação de perigo, eu me responsabilizo por protegê-la.



Certo.

Não conte nada aos nossos pais, por favor.

Tudo bem.

Obrigada.

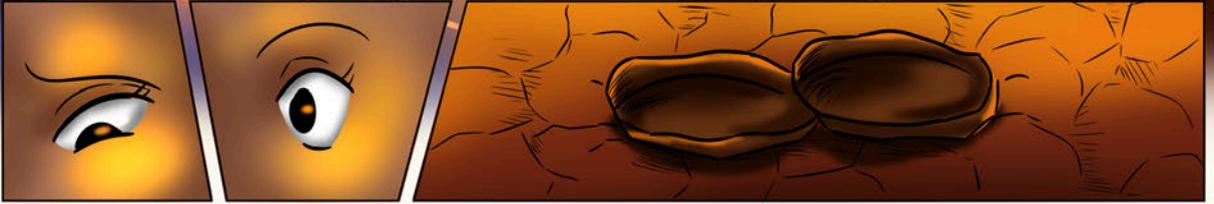


50 DIAS ATÉ A SUPERFÍCIE.

CASTELO — ENTRADA DO TÚNEL











TÚNEL PARA A SUPERFÍCIE



Não acho que podemos resolver essa situação.

O que quer dizer com isso?

Eles usam isso para coletar ouro e outras preciosidades. Acredito que seja o que está contaminando a água.

ENTÃO, É PRECISO PARAR A MINERAÇÃO.

Ísis, tirar ouro da coroa não é fácil assim.

Ainda que parasse, a situação poderia melhorar, mas não ser resolvida.

Não somente esse líquido, mas outras substâncias parecem suspeitas e estão no próprio solo.

Conforme a água fosse se infiltrando, mais contaminada ficaria. Esse ambiente por si próprio será inabitável no futuro. A mineração, por conseguinte, acelerou as consequências.



Isso quer dizer que não
temos como voltar.



Mas... mas e
as pessoas lá
atrás?



Guilherme
sabe uma forma
de ajudar. Então,
por um tempo, as
pessoas ficarão
bem.



Nosso objetivo agora é
encontrar um local em que é
possível viver melhor.





Passou-se
tanto tempo.

Pergunto-me
se há um fim.

Deveríamos
voltar, então?



De maneira
alguma!







Adiantar-me-ei
mais à frente para
descobrir se há algum outro
perigo e evitar sermos
pegos de surpresa.

Irei junto a ti.



TÚNEL À DIREITA PARA A SUPERFÍCIE





Deveríamos voltar.

Acredito não
haver problemas em
continuar.



Escolheremos um
caminho e voltaremos
quando o turno
ametista chegar.

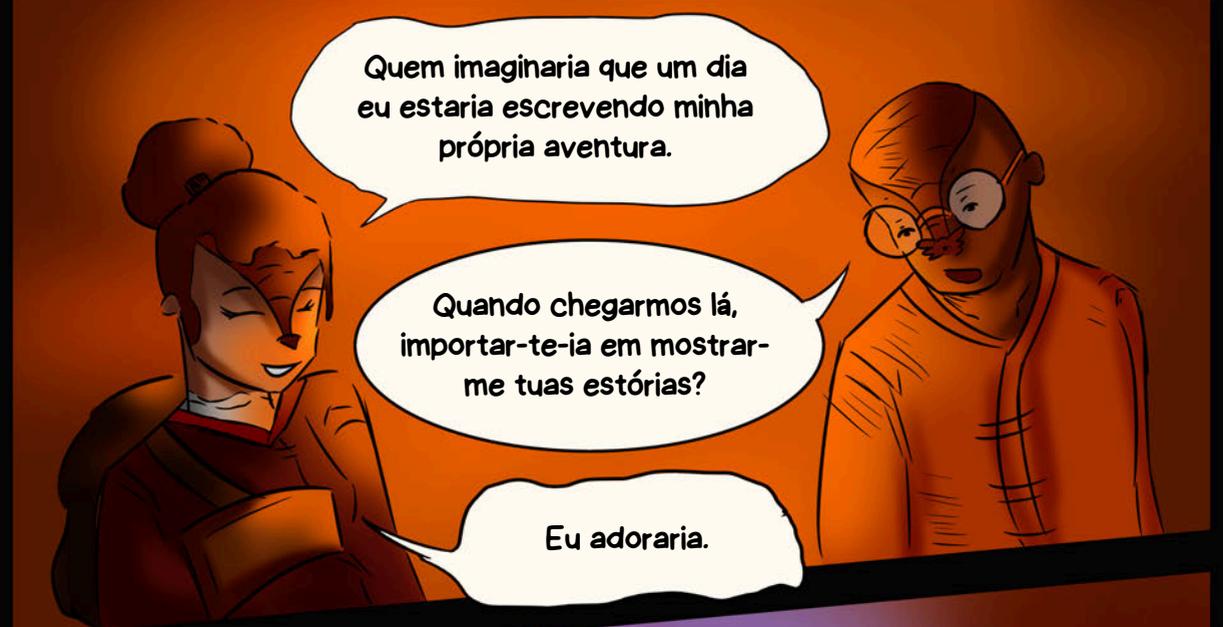


Se me permites perguntar, o que seria isto?

Oh...

Com o passar do tempo, comecei a escrever estórias que gostaria de viver.

Ah... Como não possuía permissão para sair de casa, minha única diversão era ler.



Quem imaginaria que um dia eu estaria escrevendo minha própria aventura.

Quando chegarmos lá, importar-te-ia em mostrar-me tuas estórias?

Eu adoraria.



Deveríamos voltar. Aparentemente não há perigos à frente.







Tenta relaxar um pouco.

Não estava a doer tanto antes.

Por causa da adrenalina. Temos que voltar. A ferida precisa ser tratada com medicamentos.

Apenas deixa-me recarregar a arma e irei.

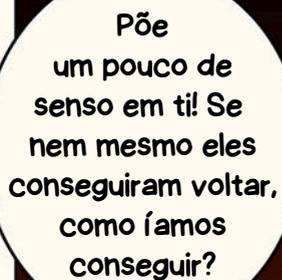
Não, tu ficas.

Prometi ao teu irmão que te protegeria. Não posso deixar que te machuques ainda mais.

Conhece teus limites.

TÚNEL À DIREITA PARA A SUPERFÍCIE

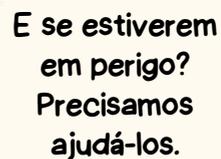




Põe um pouco de senso em ti! Se nem mesmo eles conseguiram voltar, como íamos conseguir?



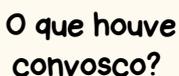
Larga-me. Preciso encontrá-los.



E se estiverem em perigo? Precisamos ajudá-los.



Mas o que...

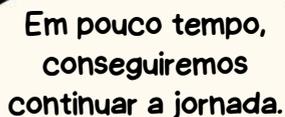


O que houve convosco?



Longa história.

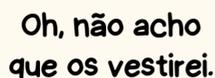
11 DIAS ATÉ A SUPERFÍCIE



Em pouco tempo, conseguiremos continuar a jornada.



Os casacos estão prontos.



Oh, não acho que os vestirei.



Ha! Tu foste a que mais reclamou sobre o quão frio é adiante e agora recusa-te a vesti-lo?

Eu sei, mas...



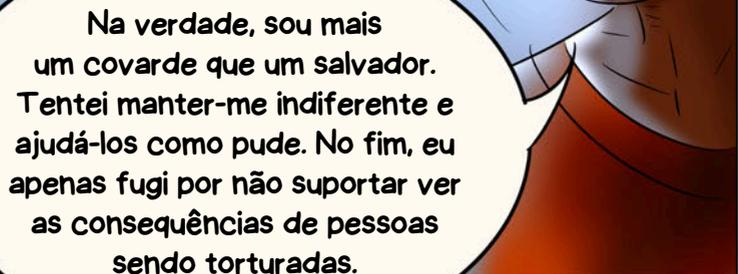
Vai passar. Eu também me senti assim no começo...



Quanto a ti... também eras acostumado a este tipo de situação?

Eu via com certa frequência alguns escravos com graves ferimentos e até mesmo ajudava a tratá-los.

Foi por isso que decidiste vir? Para achar uma maneira de ajudá-los com a doença?



Na verdade, sou mais um covarde que um salvador. Tentei manter-me indiferente e ajudá-los como pude. No fim, eu apenas fugi por não suportar ver as consequências de pessoas sendo torturadas.



Vinde servir-vos enquanto está quente.

TÚNEL — BIFURCAÇÃO



Acredito que deveríamos tomar outro rumo.

Mas este é seguro, não encontramos perigo.

Exatamente. Não vimos nada neste túnel, mas aquela criatura estava aqui quando voltamos. Isso indica que veio de outro caminho.



No caso, este.

Não é um animal que eu reconheça, então é provável que faça parte da fauna de nosso objetivo.



Vamos. Acredito
que, após tudo o que
passamos, podemos
superar qualquer outra
situação.







"A iluminação é apenas a mente autorizada a brilhar por si mesma."

Agradecimentos

Agradeço a Raul Santos, mestrando em Ciência do Solo pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), pela ajuda com informações que embasaram a construção desta história.

Agradeço às mangakás Mizuho Kusanagi, Natsuki Takaya e Yana Toboso, que contribuíram como referência nos estudos de *layout* para a construção desta obra.

Agradeço primeiramente a Deus, a minha família e a meu namorado, que me auxiliaram me dando suporte para que eu tivesse tempo de finalizar este projeto, aos meus amigos da universidade e aos meus irmãos da Segunda Igreja Batista em Ponte dos Carvalhos (SIBPC) que fizeram tudo se tornar mais leve com sua companhia e orações.

Agradeço ao Grupo de Estudo "Movimento em 2 Planos" da UFPE, pelas dicas de desenho e pela disponibilização do espaço para a elaboração da *comic*.

Gostaria de agradecer a Luiz Gabriel Cardona, que me ajudou diretamente na finalização do quadrinho, a Júlia Farias, que me ajudou na pesquisa de biblioteconomia, e a nossa Professora Tatiana Ferraz, pelas diversas revisões fora de sala de aula e por escutar vários desabafo. Por fim, agradeço imensamente ao meu grupo por toda a dedicação e empenho para finalizar este trabalho.

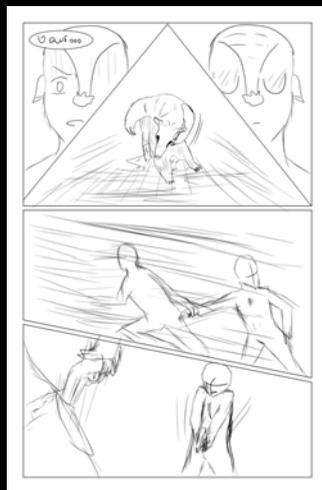
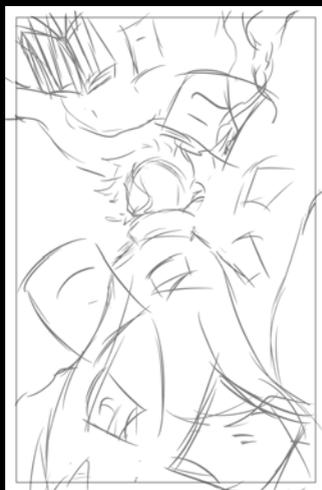


Sketches

"Nosso mundo foi dividido em pessoas antropomorfizadas, originárias de duas espécies, que são o tatu-rosa e a toupeira-nariz-estrela. Por ser um animal mais raro e frágil, associamos os tatus à nobreza; já as toupeiras representam o restante da [...]



[...] população, graças às suas várias habilidades de adaptação ao ambiente." (Beatriz Moreira, desenhista).



Título 72 dias até a superfície

Organização Tatiana Ferraz
Lorena Falcão
Ana Vitória de Oliveira de Melo
Beatriz Moreira da Nóbrega
Elizabeth Semelle Barros
Giovanna Ramalho Campello

Formato E-book (PDF)

Tipografia *Playfair Display, Alex Brush, Handyman e Abril Fatface*
Desenvolvimento Editora UFPE



Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20, Várzea, Recife-PE
CEP: 50740-530 | Fone: (81) 2126.8397
editora@ufpe.br | www.editora.ufpe.br

Exploradores se juntam em um grupo para ir além do permitido: à superfície. Assim como seus pais, avós, bisavós e todos os seus ancestrais, o ambiente penumbroso das cavernas e túneis subterrâneos foi onde passaram toda a sua existência, instigando neles a curiosidade e o desejo de uma vida melhor.

